

GARANHÕES PRODUTORES DE FILHOS OLÍMPICOS – ESTUDO PRELIMINAR

Anita Schmidek

Zoot., Dr., PqC do Polo Regional Alta Mogiana/APTA

anita@apta.sp.gov.br

Fernando Bergantini Miguel

Adm. Emp., Msc., PqC do Polo Regional Alta Mogiana/APTA

fbmiguel@apta.sp.gov.br

Para este estudo foram escolhidos 213 garanhões, com aptidão para esportes olímpicos (salto, adestramento e concurso completo de equitação - CCE). Na consulta do desempenho esportivo da progênie desses garanhões foram utilizadas as informações disponibilizadas pelo site SportHorse-Data (<https://www.sporhorse-data.com>).

A lista completa dos garanhões considerados, assim como o desempenho de sua progênie, pode ser solicitada aos autores. Até o momento, esse tipo de levantamento não foi encontrado na literatura técnica e/ou científica.

O critério de avaliação foi a proporção de filhos desses garanhões que atingiram nível mundial (participando em provas como olimpíadas e campeonatos mundiais), denominados, neste estudo, como filhos elite. Ou seja, calculou-se a proporção entre o número de filhos elite em relação ao número total de filhos produzidos pelos garanhões considerados. Garanhões que tinham menos que cinco filhos avaliados foram desconsiderados nas avaliações.

Os garanhões avaliados foram ranqueados em termos de proporção de filhos elite produzidos, para cada uma das três modalidades olímpicas (salto, adestramento ou CCE).

Em seguida, o ranqueamento foi comparado com dois importantes sumários de ganhões, o World Breeding Federation for Sport Horses (WBFSH), que considera o desempenho esportivo das progênes dos ganhões (baseado em valores fenotípicos) e um sumário baseado no valor genético dos ganhões (Integrierte Zuchtwertschätzung; IZW).

Garanhões produtores de filhos elite

Nesse arquivo foram identificados 96 ganhões produtores de filhos elite para salto. Em média, esses ganhões tiveram 340 filhos, com valores extremos de 10 e 1762. A maior proporção de filhos elite verificada nessa avaliação foi de 42,2% (Cardento), e a menor 2,7%, sendo a média de 18% (Figura 1).

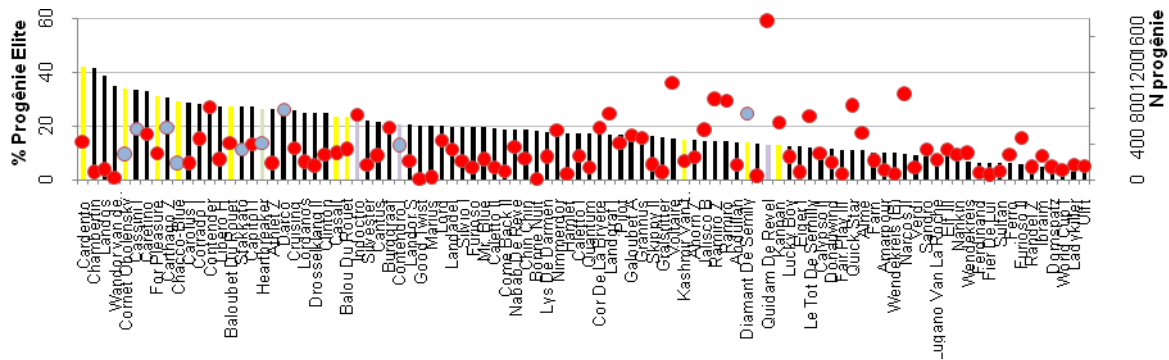


Figura 1. Percentual de progênie elite (barras) e número total de progênie (círculos vermelhos) produzidos pelos ganhões de salto avaliados; barras em amarelo: ganhões top_10 segundo WBFSH16; barras em lilás: ganhões top_10 WBFSH15; barras em verde claro: ganhões top_10 WBFSH14; círculos azuis: ganhões top_10 segundo IZWJ14; barras em preto: não foram citados como top_10 pelo WBFSH; WBFSH: World Breeding Federation for Sport Horses; IZWJ: Integrierte Zuchtwertschätzung; Nota: alguns ganhões foram top_10 em mais de um ano, prevalecendo a cor do ano mais recente que tenha participado; por haver coincidências na listagem dos dois sistemas avaliadores, para referência ao IZWJ foi utilizada a coloração do círculo ao invés das barras.

Em relação aos ganhões produtores de filhos elite para adestramento, foram identificados 52, que em média tiveram 230 filhos, com mínimo de 33 e máximo de 1080 filhos. A média de filhos elite, desse grupo, foi de 14,2%, sendo a maior proporção de filhos elite de 32,2% (Don Frederico) e a menor 0,9% (Figura 2).

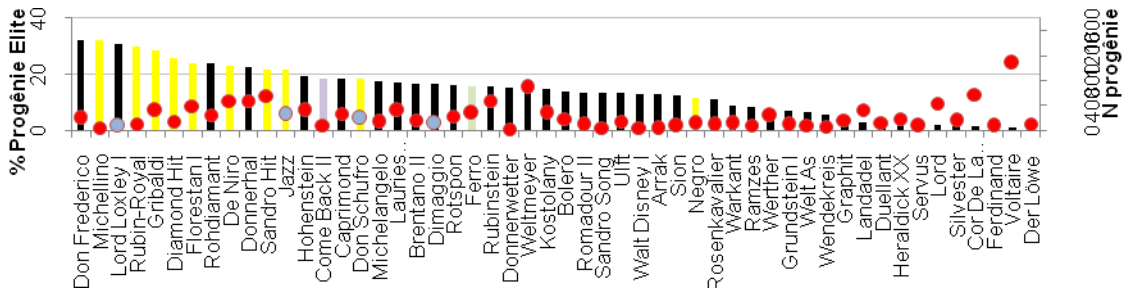


Figura 2. Percentual de progênie elite (barras) e número total de progênie (círculos vermelhos) produzidos pelos ganhões de adestramento avaliados; barras em amarelo: ganhões top_10 segundo WBFSH16; barras em lilás: ganhões top_10 WB; barras em verde claro: ganhões top_10 WBFSH14; círculos azuis: ganhões top_10 segundo IZWJ14; barras em preto: não foram citados como top_10 pelo WBFSH; WBFSH: World Breeding Federation for Sport Horses; IZWJ: Integrierte Zuchtwertschätzung; Nota: alguns ganhões foram top_10 em mais de um ano, prevalecendo a cor do ano mais recente que tenha participado; por haver coincidências na listagem dos dois sistemas avaliadores, para referência ao IZWJ foi utilizada a coloração do círculo ao invés das barras.

Para o CCE foram identificados 28 ganhões produtores de filhos elite, para essa modalidade, com média de 267 filhos por ganhão e extremos de 11 e 950 filhos. Em média, 14,1% dos filhos desse grupo foram cavalos elite do CCE, sendo a maior proporção de 51,3% (Cult Hero XX) e a menor 0,1%.

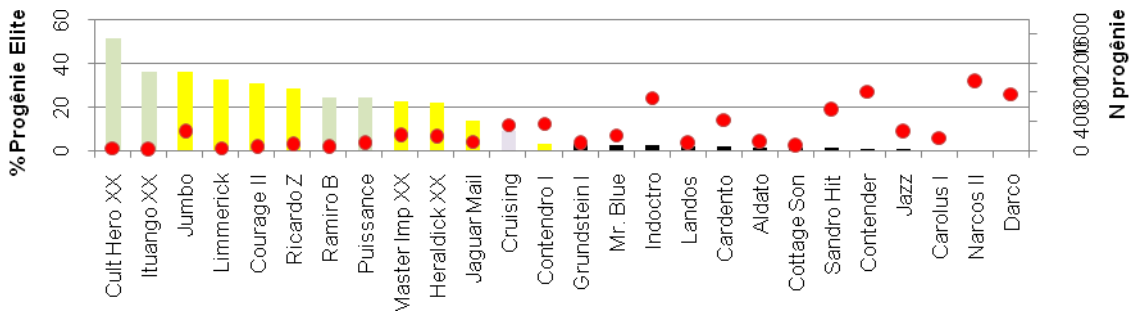


Figura 3. Percentual de progênie elite (barras) e número total de progênie (círculos vermelhos) produzidos pelos ganhões de salto avaliados; barras em amarelo: ganhões top_10 segundo WBFSH16; barras em lilás: ganhões top_10 WBFSH15; barras em verde claro: ganhões top_10 WBFSH14; círculos azuis: ganhões top_10 segundo IZWJ14; barras em preto: não foram citados como top_10 pelo WBFSH; WBFSH: World Breeding Federation for Sport Horses; IZWJ: Integrierte Zuchtwertschätzung; Nota: alguns ganhões foram top_10 em mais de um ano, prevalecendo a cor do ano mais recente que tenha participado; por haver coincidências na listagem dos dois sistemas avaliadores, para referência ao IZWJ foi utilizada a coloração do círculo ao invés das barras.

Associações de raças produtoras de garanhões elite

Atualmente, em praticamente todas as associações de raça de cavalos destinados a esportes olímpicos, há considerável troca de material genético (sêmen) entre as associações. Ou seja, garanhões de qualidade comprovada são utilizados em distintas associações de raça.

Além disso, muitas vezes, a determinação da escolha do garanhão se dá em função da linhagem materna, o que deveria conduzir a maior “diluição” do efeito dos garanhões entre as associações de raça e, por conseguinte, da associação de raça que produziu determinado garanhão.

Assim, se esperaria uma produção de garanhões elite equivalente entre as diversas associações de raça, com proporções semelhantes também entre as diversas modalidades esportivas. Porém, os resultados obtidos neste levantamento, não condizem com essa pressuposição.

A seguir, é apresentado, em termos percentuais, a contribuição das diversas associações de raça produtoras de garanhões elite (que produziram filhos elite), para as três modalidades esportivas consideradas (salto, adestramento e CCE).

Os garanhões que produziram filhos elite para salto foram provenientes de 14 associações de raça. Mais de 76% desses garanhões foram provenientes de quatro associações (Holsteiner (33%), Sela Francesa (17%), Hanoverano (16%), KWPN (10%)).

As demais associações de raça que produziram garanhões elite para salto foram PSI (6%), Warmblood Belga (5%), Oldenburgo (3%), Meio Sangue Sela Francesa e Trakenner (2%) e Cavalo de Esporte Belga, Cavalo de Esporte Irlandês, Mecklenburg, Westfalen e Zangersheide (1%).

No caso do adestramento, os garanhões que produziram filhos elite foram representados por 10 associações de raça, estando cerca de 73% dos garanhões avaliados concentrados em apenas 4 associações de raça (Hanoverano (35%), Oldenburgo (15%), KWPN (12%), Trackenner (12%). Holsteiner representou 6% dos garanhões elite de adestramento, seguidos de Westfalen e PSI (6%), Rheinland (4%), Anglo-Árabe e Sela Francesa (2%).

No caso do CCE houve representação de 10 associações de raça também, mas de forma mais distribuída. As associações de raça mais representativas, nesse caso, foram Holsteiner (32%) e PSI (21%). Em seguida, Warmblood Belga, Cavalo de Esporte Irlandês, KWPN,

Oldenburgo e Sela Francesa (7%), Hanoverano, Cavalos de Esporte Inglês e Zangersheide (4%).

O reduzido número de associações de raça identificadas não era esperado, assim como a elevada concentração de ganhões elite entre essas associações (no salto, por exemplo, quatro associações de raça produziram cerca de $\frac{3}{4}$ dos ganhões elite identificados neste estudo).

Por outro lado, a concentração das associações de raça, em termos de ganhões elite produzidos, é bastante condizente com os objetivos de seleção praticados por essas associações. Ou seja, para qual ou quais modalidades esportivas cada associação de raça seleciona com maior ênfase.

Outro aspecto que chamou atenção é que as associações de raça que mais se destacaram na produção de ganhões elite foram as mesmas que conduzem os programas de melhoramento genético mais reconhecidos.

Possivelmente, maior pressão de seleção das matrizes, maior restrição no uso de ganhões provenientes de outras associações de raça, assim como objetivos de seleção mais estáveis ao longo do tempo, possam explicar a concentração de determinadas associações de raça em termos de sucesso esportivo de seus cavalos.

Este estudo deverá ser repetido e, se as proporções se mantiverem ao longo do tempo, podem comprovar a eficiência dos programas de melhoramento genético praticado por essas associações de raça.

Neste caso, seria benéfico identificar pontos em comum nos sistemas de melhoramento genético dessas associações de raça, pois refletem estratégias eficientes para o melhoramento genético de cavalos de esporte olímpico.